**TESTE DE TETRAZÓLIO EM SEMENTES DE *Hymenaea parvifolia* Huber.**

Deisiane Santos da Cruz¹; Matheus de Miranda Ribeiro Borges²; João Lucas Sauma Alvares³; Elson Junior Souza da Silva4; Dênmora Gomes Araújo5.

1Graduanda de Eng. Florestal. Universidade Federal Rural da Amazônia. deisecruz10@gmail.com

² Graduando de Agronomia. Universidade Federal Rural da Amazônia. matheusdemiranda@yahoo.com.br

³Graduando de Eng. Florestal. Universidade Federal Rural da Amazônia. joaolucas508@gmail.com

4 Graduando de Eng. Florestal. Universidade Federal Rural da Amazônia. elsonjrsouza@hotmail.com

5Prof. Dr. Adjunta. Universidade Federal Rural da Amazônia. denaraujo@hotmail.com

**RESUMO**

*Hymenaea parvifolia* Huber, popularmente conhecida como Jutaí-Mirim, pertencente à família caesalpinaceae, é uma árvore nativa da Amazônia é muito utilizada na construção, arborização, como frutífera, paisagismo e para reflorestamento. Os testes de viabilidade, como o do tetrazólio, são usados para determinar a viabilidade de um lote de sementes de forma rápida e eficaz. O teste consiste na reação da solução de tetrazólio com os íons de H+ liberados nos processos de respiração, nas mitocôndrias, formando um composto vermelho chamado trifenilformazan, indicando haver respiração no tecido. Em sementes de espécies florestais a prática ainda é pouco difundida. O objetivo desse trabalho é adequar a metodologia do teste do tetrazólio para determinar a viabilidade das sementes de *Hymenaea p.* O experimento foi realizado no Laboratório de Tecnologia de Sementes, localizado na UFRA. As sementes de Jutai-Mirim foram embebidas em água destilada durante 96h para que fosse retirado o tegumento e seu corte fosse facilitado. Em seguida, as sementes foram cortadas longitudinalmente e expostas à solução de tetrazólio em concentrações de 0,1%, 0,5% e 1% durante tempos de 1h, 2h e 3h, onde cada tratamento é uma combinação de tempo de exposição e concentração da solução. Estas foram alocadas em BOD’s, na ausência de e a 37ºC. Cada tratamento é uma combinação de tempo de exposição e concentração da solução. Todas concentrações coloriram adequadamente o embrião diferindo apenas no tempo gasto para que haja esta coloração. A concentração de 0,1%, a partir de 2 horas, foi suficiente para houvesse coloração adequada do embrião. A concentrações de 0,5% a 1% também coloriram adequadamente o eixo embrionário a partir do período de 1h. Conclui-se que para a realização do teste do tetrazólio todas concentrações foram eficazes em colorir o embrião diferindo apenas no tempo necessário para isto.

**Palavras Chave:** Florestal. Jutaí. Tetrazólio.

**Área de interesse:** Recursos Florestais e Engenharia Florestal.